



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCBS – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEF – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

RAFAEL MATHEUS SALES GONÇALVES

**MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCO DE ACIDENTES EM UMA ESCOLA
PÚBLICA E OS PRIMEIROS SOCORROS DEVIDOS**

**CAMPINA GRANDE – PB
FEVEREIRO DE 2018**

RAFAEL MATHEUS SALES GONÇALVES

**MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCO DE ACIDENTES EM UMA ESCOLA
PÚBLICA E OS PRIMEIROS SOCORROS DEVIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento as exigências parciais para obtenção do grau Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura

**CAMPINA GRANDE – PB
FEVEREIRO DE 2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G635m Gonçalves, Rafael Matheus Sales.
Mapeamento das áreas de risco de acidentes em uma escola pública e os primeiros socorros devidos [manuscrito] : / Rafael Matheus Sales Goncalves. - 2018.
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura, Departamento de Educação Física - CCBS."

"Coorientação: Profa. Esp. Roseane Barros da Silva, Departamento de Educação Física - CCBS.""

1. Primeiros socorros. 2. Mapa de risco. 3. Risco de acidentes. 4. Segurança.

21. ed. CDD 613.7

RAFAEL MATHEUS SALES GONÇALVES

**MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCO DE ACIDENTES NA ESCOLA PÚBLICA
E OS PRIMEIROS SOCORROS DEVIDOS**

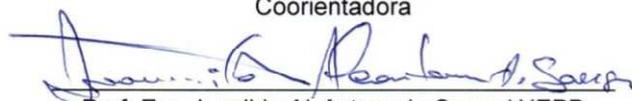
Aprovado em 20/ 02/ 2018.



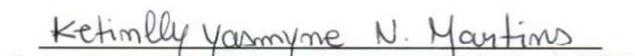
Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura / UEPB
Orientador



Profa. Esp. Roseane Barros da Silva
Coorientadora



Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa/ UEPB
Examinador



Profa. Me. Ketinlly Yasmyne Nascimento Martins / UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, que me permitiu estar aqui firme e forte, em busca de meus objetivos acadêmicos, me dando forças nos momentos difíceis e me abençoando com mais um conquista na minha vida.

Venho também agradecer a minha família que nunca permitiu que eu deixasse de buscar o que era melhor para mim, mesmo com todas as dificuldades que passamos juntos, hoje sou grato ao esforço que fizeram por mim, e sou o que sou hoje graças a minha família.

Agradeço também a minha noiva Renata, que esteve comigo desde o momento que soube que tinha conseguido a vaga nesse curso, e dali pra frente sempre me deu apoio pra que o objetivo final fosse alcançado.

Aos meus amigos Mikaely Araújo, Everton Matias e André Medeiros, que me auxiliaram na construção desse trabalho, e por todo o apoio que me deram durante minha formação.

Ao meu orientador Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura, por toda sua dedicação, mesmo com empecilhos pessoais não deixou de me ajudar na construção desse trabalho.

Agradeço ao Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa, por aceitar o convite para examinar este trabalho, e por toda a contribuição dada durante minha formação acadêmica.

Agradeço à Prof. Esp. Yasmyne Nascimento, por aceitar o convite para examinar este trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 – SALA DE AULA.....	17
IMAGEM 2 – REDE DE FIAÇÃO ELÉTRICA.....	17
IMAGEM 3 – CISTERNA 1.....	18
IMAGEM 4 – CISTERNA 2.....	18
IMAGEM 5 – ENTRADA DA COZINHA.....	19
IMAGEM 6 – MURO DE ISOLAMENTO.....	20
IMAGEM 7 – BATENTE ALTO.....	20
IMAGEM 8 – ESTACIONAMENTO.....	21
IMAGEM 9 – PÁTIO DESCOBERTO.....	21
IMAGEM 10 – QUADRA DE ESPORTES.....	21
IMAGEM 11 – QUIENTAL DE HORTALIÇAS.....	22
IMAGEM 12 – ARREDOR DA QUADRA.....	23
IMAGEM 13 – ESTRUTURA METÁLICA.....	23
IMAGEM 14 – COZINHA.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Primeiros Socorros.....	10
2.2 Causas de acidentes.....	11
2.3 O profissional de Educação Física nos primeiros socorros.....	13
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1 Choques Elétricos.....	17
4.2 Afogamentos.....	18
4.3 Queimaduras.....	19
4.4 Fraturas.....	19
4.5 Ferimentos.....	22
4.6 Desmaios.....	23
4.7 Hemorragias.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6. REFERÊNCIAS.....	26

MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCO DE ACIDENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA E OS PRIMEIROS SOCORROS DEVIDOS

GONÇALVES, R. M. S.¹

RESUMO

O trabalho aqui abordado teve o objetivo de elaborar um mapa de risco de acidentes em uma escola pública, mostrando quais acidentes são mais prováveis de ocorrer em cada área apresentada e quais os primeiros socorros devem ser utilizados nessas situações. A metodologia utilizada baseia-se na observação e no uso de fotografias para registrar os espaços averiguados. Dessa forma, foram observados o estacionamento, o portão de entrada das pessoas, a cozinha, os corredores, a sala dos professores, os banheiros, o almoxarifado, as salas de aula, a biblioteca, a secretaria, o pátio, o quintal de hortaliças, a sala da diretoria e a quadra de esporte. No nivelamento das áreas de risco, foram definidos números para apresentar o risco de um acidente ocorrer naquele local: Risco pequeno foi representado com o número 1, risco médio representado com o número 2 e risco grande representado com o número 3. Já os tipos de acidentes foram simbolizados por cores, cada acidente com a sua. São eles: Afogamento (azul), Hemorragia (laranja), Desmaio (branco), Ferimentos (preto), Queimaduras (amarelo), Fraturas (marrom), Choque Elétrico (verde) e Envenenamento (roxo). Após seguir todas essas etapas, o Mapa de Riscos foi construído. Como resultados, foram averiguados os riscos de acidentes nas áreas destacadas no mapa de risco, e logo após foram sugeridas melhorias pontuais em várias dessas áreas para maior segurança dos que ali frequentam diariamente.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Mapeamento, Segurança.

¹ Aluno de Graduação em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
E-mail: eurafael95@hotmail.com

1 – INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente de aprendizagem e de convívio de futuros cidadãos de nossa sociedade. Sabendo disso, o fornecimento de uma boa estrutura deve ser pensada e oferecida ao alunado, podendo assim, ser um atrativo a mais para que eles se sintam confortáveis em seu ambiente escolar. Mas nem sempre é possível encontrar uma estrutura confortável em escolas públicas, e sabendo do poder aquisitivo daqueles que às procuram para matricular seus filhos, as opções são quase zero, tendo a obrigação de colocá-los no que o poder público oferece.

Tendo em vista essas situações, muitos prédios que abrigam escolas públicas hoje têm problemas que precisariam ser reparados para garantir o melhor funcionamento e segurança de quem ali se encontra, ou até mesmo, não têm condições de estarem funcionando. É importante ressaltar que, mesmo escolas que tenham uma boa estrutura, podem ser cenário de acidentes, pois os mesmos podem ocorrer em qualquer hora e local, sem aviso prévio.

Sabendo que o ambiente escolar é um lugar em que diversas situações podem ser criadas, tanto pela quantidade de alunos juntos no mesmo recinto, quanto pelo local, que oferece várias opções para ocorrências acidentes com todos que estão ali localizados, o risco de acidentes acabam se elevando. No entanto, muitas das ocorrências que acontecem dentro da escola são dificilmente amparadas por pessoas que têm algum tipo de conhecimento sobre os primeiros socorros, fazendo com que a vítima fique, na maioria das vezes, expostas a ações descuidadas ou precipitadas, agravando ainda mais seu estado.

Em algumas palavras, Maia aborda como se constitui um acidente:

Acidente é um episódio não intencional o qual pode causar lesões, e que pode ser evitável em qualquer âmbito, seja ele escolar ou em outros ambientes sociais, podendo configurar um conjunto de agravos à saúde. Às vezes, alguns tipos de acidentes na infância, além de causarem prejuízo para a vida adulta, podem deixar sequelas físicas ou emocionais em crianças ou adolescentes, tornando-se um problema educacional e de saúde pública (MAIA, et al, 2012).

Entende-se que, a informação sobre como proceder com os primeiros socorros e a prevenção de acidentes é algo de suma importância para o âmbito escolar, tendo em vista que esse meio se depara com a responsabilidade de, além de educar, assegurar a integridade física do alunado, de professores e equipe de apoio que ali se encontram exercendo suas funções.

O número de vítimas fatais por acidentes em crianças é algo a ser observado, além de não haver tantas formações para professores acerca dos primeiros socorros, como afirma Minozzo a seguir:

Sete mil crianças de 1 a 14 anos morrem por ano no Brasil vítimas de acidentes, sendo que 20% desses acidentes acontecem nas escolas. Afirmam também que, é comum haver acidentes com animais peçonhentos principalmente em escolas da zona rural e, que de 50 a 70% dos acidentes, se devem a quedas. Os mesmos autores também afirmam que no Brasil, os alunos passam até 30% do dia dentro da escola, que os professores não são treinados para lidarem com situações que requerem primeiros socorros, que medidas preventivas não fazem parte do currículo desses profissionais e, que falta uma política de prevenção de acidentes dentro das escolas (MINOZZO, 2006).

Diante desses fatos, este trabalho tem como objetivo elaborar um mapa de risco de acidentes em uma escola pública, situada na cidade de Lagoa Seca/PB, mostrando quais acidentes são mais prováveis de ocorrer em cada área apresentada e quais os primeiros socorros devem ser utilizados nessas situações.

O trabalho se justifica pelo motivo que, nas escolas, as precauções e cuidados com acidentes dificilmente são prevenidas e as informações sobre primeiros socorros são escassas, fazendo com que qualquer emergência se torne um problema maior. Conseqüentemente, enfatizaremos a importância deste trabalho não só para a escola aqui citada, mas sim para toda a rede de ensino público/privado do estado da Paraíba, visando uma maior expansão das questões de segurança nas escolas, e, ressaltando as práticas de primeiros socorros no âmbito escolar.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – PRIMEIROS SOCORROS

Pode-se compreender primeiros socorros como a prestação e assistência médica imediata a uma pessoa vítima de algum acidente até a chegada de ajuda profissional. Não se restringe somente no dano físico, mas também no atendimento inicial, envolvendo também o apoio psicológico, amenizando todo o ocorrido, tanto para a vítima, quanto para as testemunhas presentes no local.

Acerca dos primeiros socorros, podemos defini-los também da seguinte forma:

Primeiros socorros referem-se ao atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adoecer repentinamente. Os primeiros socorros servem para reconhecer condições adversas em que a vida da vítima está em risco e se devem tomar atitudes necessárias para manter a vítima viva e na melhor condição possível até obter atendimento médico. Os princípios básicos dos primeiros socorros são: reconhecer situações que ponham a vida em risco; aplicar a respiração e circulação artificiais quando necessário controlar sangramentos; tratar de outras condições que ponham a vida em risco; minimizar o risco de outras lesões e complicações; evitar infecções; deixar a vítima mais confortável possível; providenciar assistência médica e transporte (HAFEN, KARREN & FRANDSEN, 2002).

Sabendo disso, podemos compreender que os primeiros socorros são de suma importância em qualquer âmbito de convívio social, tendo como ponto chave o apoio a vítimas de acidentes, sejam eles dentro de casa, na rua, ou até mesmo em locais em que passamos grande parte do nosso dia com nossas responsabilidades, como no trabalho ou na escola. Nesse último citado, os cuidados devem ser maiores, tendo em vista que, na escola, com a grande quantidade de alunos, acidentes podem ocorrer de forma natural, ou por conta de uma estrutura precária, colocando em risco aqueles que ali estão.

As práticas de primeiros socorros são essenciais para ocorrências de acidentes, sendo primordiais para a sobrevivência da vítima, como afirma Souza abaixo:

Os primeiros socorros são procedimentos e cuidados de urgência, prestados de início a uma pessoa ou vítima, em situações de acidentes ou mal súbito no lugar onde o caso está acontecendo. Sendo estes cuidados capazes de salvar vidas e evitar que condições mais graves ocorram (Souza, 2013).

Segundo Nardino et al, (2012, p. 90); o ensino de primeiros socorros deveria ser mais acessível e trabalhado para as pessoas leigas e população em geral. Aprender sobre primeiros socorros ajudaria os cidadãos a agir com mais segurança caso ocorra um acidente. Assim, tendo maiores conhecimentos, seriam diminuídos

os riscos de agravamento do quadro da vítima. É de suma importância à busca por conhecimentos sobre primeiros socorros, tanto por parte da equipe docente, como também por toda a comunidade em geral, que na maioria das vezes, são leigos ou detêm conhecimentos empíricos, que muitas das vezes agravam situações de emergência e de risco de vida das vítimas.

Em conformidade com Waksman (2003, p. 21-31.), a relevância do tema se encontra no fato de ser o trauma, um dos resultados dos acidentes, a principal causa de óbitos entre 10 e 29 anos, representa 40% das mortes em crianças entre 05 a 09 anos e 18% entre 01 e 04 anos. Ressalta-se ainda que em menores de 10 anos, a mortalidade tem aumentado de forma proporcional nas últimas décadas por fatores externos; o mesmo fator que atinge quase metade das mortes de adolescentes de 10 a 14 anos no Brasil. O artigo 135, do Código Penal Brasileiro, versa que a omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficiente são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas. As primeiras horas após um acidente são as mais importantes para assegurar a recuperação ou a sobrevivência da vítima, de sequelas e danos.

2.2 – CAUSAS DE ACIDENTES

Acidentes são ocorrências derivadas de vários fatores que muitas vezes não estão ao nosso alcance de evitá-los quando ocorrem, mas que podem ser prevenidos com informações e avisos de como eles podem ocorrer. Ainda sim estaremos propensos a sermos vítimas de acidentes, mas podemos amenizar as chances de que isso aconteça nos informando sobre os locais que frequentamos e os riscos que nos oferecem.

Em algumas palavras, Maia aborda como se constitui um acidente:

Acidente é um fato não intencional, o qual pode causar lesões, e que pode ser evitado em qualquer local, seja na escola ou em outros ambientes de convívio social, podendo configurar um conjunto de agravos à saúde (Maia, et al, 2012).

Às vezes, acidentes na fase da infância, além de proporcionarem perdas para a fase adulta, podem deixar traumas físicos ou emocionais em crianças ou adolescentes, tornando-se um problema educacional e de saúde pública. Seguindo na ideia, acidentes podem ocorrer a qualquer pessoa ou indivíduo, seja qual for o sexo, idade, condições financeiras ou qualquer outra característica; os acidentes podem determinar lesões de níveis variados de gravidade, incapacidade, afastamento de responsabilidades e até a morte (Gradella, 2012, p. 94-106).

As ocorrências em escolas são algo comum, pelo número de pessoas no mesmo local. Sendo assim, faz-se necessária uma orientação sobre os primeiros socorros para os professores, como afirma Sena a seguir:

Acidentes no ambiente escolar são frequentes e podem ocorrer a qualquer momento. As pausas entre as aulas ou o horário de intervalo

para lanche representam um momento de tempo livre e, em geral, os alunos aproveitam para correrem e brincarem. Muitas vezes essas atividades provocam acidentes, que podem deixar sequelas irreversíveis caso não tenham o atendimento adequado. E o professor quando solicitado a comparecer no momento em que ocorre uma emergência ou acidente com os alunos não sabem como proceder. Os professores necessitam estar orientados para atuar nos primeiros socorros, devido primeiro atendimento possibilitar o salvamento de vidas (SENA et al, 2008).

Dentro do âmbito escolar, as aulas práticas de Educação Física tornam-se um dos principais momentos que acidentes podem ocorrer com o alunado. Whaley e Wong (1999, p. 1130) alertam que a maioria das lesões que acontecem nas escolas são durante as aulas práticas, na quadra, campos de futebol, pátios e parques infantis, e que lesões graves podem ocorrer durante a prática de modalidades que exigem mais contato físico, ou com pessoas que não possuem porte físico para realizarem a aula, e que a própria atividade impõe um risco em maior ou menor grau, mas o local e o material para a modalidade ou para a recreação trazem riscos adicionais.

Sabendo também que, as salas de aula estão sujeitas a acidentes, pois, nesse local o uso de materiais cortantes, pontiagudos ou até mesmo, janelas e cadeiras elevam o risco de acidente nesse local. Além das salas de aula, o restante do prédio usado para acomodar os alunos podem proporcionar acidentes. Batentes altos, escadas, locais com restos de materiais de construção, áreas que contenham matos e restos de materiais descartados por funcionários da escola são pontos que devem ser examinados e alertados aos alunos sobre os riscos. Sabendo que a escola é um local em que os estudantes passam grande parte de seu dia, a responsabilidade de oferecer um local agradável para eles deve partir tanto da administração da escola, como também dos poderes públicos que regem a área da educação. Prevenir acidentes em uma escola é zelar pela cidadania, conforme a Lei das Diretrizes e Bases da Educação- LDB, 9.364, Art. 35. Além disso, a escola é um local sempre muito povoado: professores, diretores, equipe de apoio e alunos, dentre outros e assim sendo, o ambiente escolar merece ter uma maior atenção, porque exerce um importante serviço à sociedade e à comunidade onde está inserida.

O número de vítimas fatais por acidentes em crianças é algo a ser observado, além de não haver tantas formações para professores acerca dos primeiros socorros, como afirma Minozzo a seguir:

Sete mil crianças de 1 a 14 anos morrem por ano no Brasil vítimas de acidentes, sendo que 20% desses acidentes acontecem nas escolas. Afirmam também que, é comum haver acidentes com animais peçonhentos principalmente em escolas da zona rural e, que de 50 a 70% dos acidentes, se devem a quedas. Os mesmos autores também afirmam que no Brasil, os alunos passam até 30% do dia dentro da escola, que os professores não são treinados para lidarem com

situações que requerem primeiros socorros, que medidas preventivas não fazem parte do currículo desses profissionais e, que falta uma política de prevenção de acidentes dentro das escolas (MINOZZO, 2006)

Sabendo que, no meio escolar lidamos com vários tipos de alunos, cada um com suas habilidades e dificuldades individuais, as precauções devem ser cada vez maiores para que os riscos de acidentes sejam menores. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em seu artigo quarto esclarece que é dever da família, da comunidade e do poder público, assegurar a efetivação dos direitos no que se refere à vida, à saúde, à alimentação e à educação. Algumas escolas abrangem as duas etapas finais do ensino básico (Fundamental e Médio). Com isso, a precaução com os mais novos é redobrada, sabendo que eles ainda estão desenvolvendo suas capacidades motoras, cognitivas e noção tempo-espço, além de que, crianças são teimosas e curiosas, colocando em risco sua integridade com uma atitude aparentemente normal. Com isso o trabalho de vigilância em torno deles deve ser aumentada. Para Liberal et al (2005, p. S155-S163), os acidentes com as crianças e adolescentes acontecem, devido a descuido pessoal, falta de jeito ou inabilidade, não percepção dos riscos, cansaço, estresse, e desrespeito às instruções do professor.

2.3 – A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No ambiente escolar, muitos dos que ali estão precisam saber que, o profissional de Educação Física é, na maioria das vezes, o único de todos os profissionais presentes que tem alguma informação, e teve também alguma estruturação sobre os primeiros socorros. Na ideia da maioria das pessoas situadas dentro da escola, só enfermeiros ou socorristas socorro a uma vítima de algum acidente. A área de atuação do profissional de Educação Física não se dá apenas ao esporte de rendimento, mas, sobretudo, no meio educacional. De fato, as demandas que recebem são surpreendentes diante dos treinamentos e das competências desenvolvidas. O fato de lidar especificamente com o corpo faz com que o aluno, ao passar por situações que remetem a saúde, dirija-se diretamente a ele e não ao professor que leciona Português ou Matemática. Da mesma forma, seus colegas sabem ou precisam saber que, de todos os profissionais do ambiente escolar, ele foi o único que contou com primeiros socorros em sua formação (GONÇALVES & ARAUJO, 1997, p.63-88).

Em várias situações, ocorre de que existem pessoas para executar os primeiros socorros, mas que faltam materiais específicos para essas ocorrências:

Apenas um bom e útil estojo de primeiros socorros deve atender várias das principais emergências mais comuns que podem ocorrer dentro das escolas. Sendo necessário que cada ambiente escolar possua este estojo, mesmo que seja com os materiais mais básicos para atender as ocorrências (ALZUGARAY, 1998).

Em casos de acidentes, muitas das vezes, na ausência do profissional de Educação Física, as faltas de conhecimentos e de informação fazem com que algo que poderia se resolver de maneira simples e rápida, acabe se tornando um problema maior, e na pior das hipóteses, agravando drasticamente o quadro da vítima. Deficiências demonstradas em estudos, no cuidado de ferimentos durante atividades físicas na escola são comuns. Isso aborda que o esporte da escola deve ser seguro e agradável, deve ser aplicado conforme a política de saúde pública atual, que se baseia em promover a atividade física. A relevância prévia na precaução de acidentes evita drasticamente que eles venham a ocorrer, no cuidado de ferimentos decorrentes do esporte na escola em todos os aspectos estudados: cuidado imediato, treinamentos de primeiros socorros da equipe de funcionários acarreta na diminuição dos acidentes (ABERNETHY et al, 2003, p. 270-273).

3 – PERCURSO METODOLÓGICO

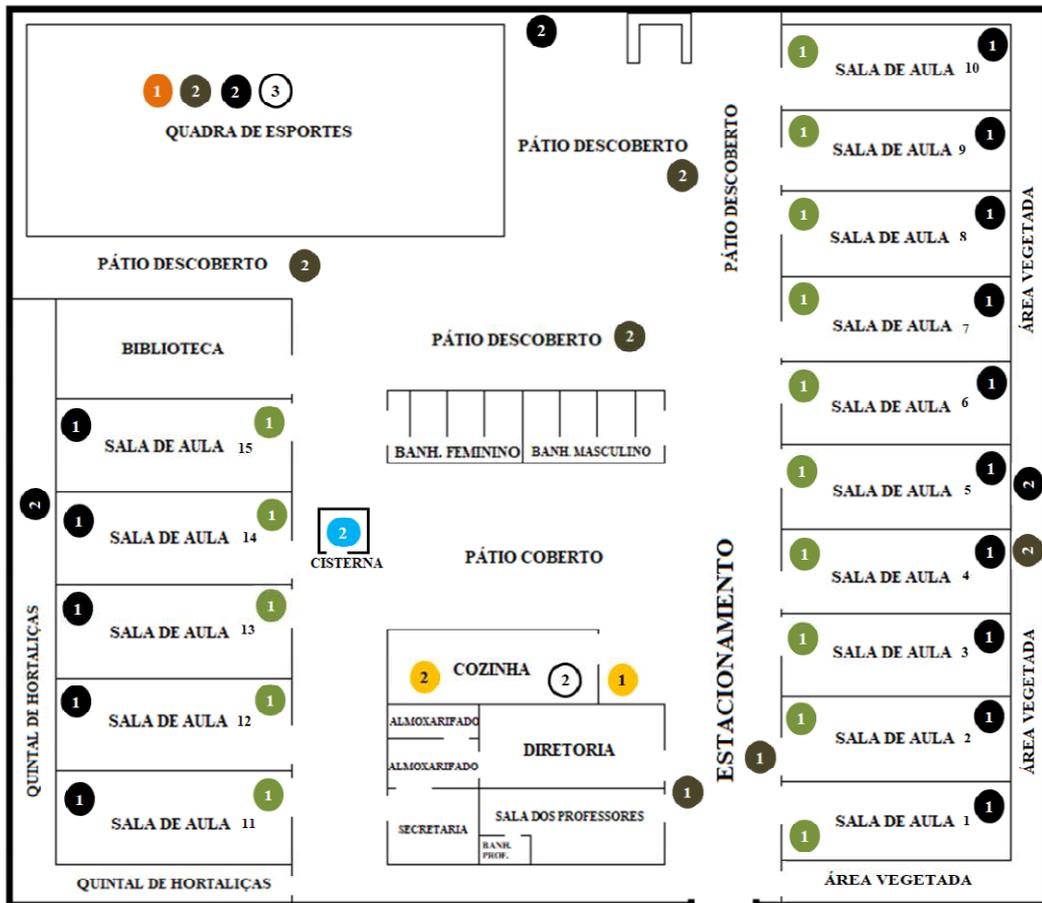
Inicialmente foi definida a escola Francisca Martiniano da Rocha, no município de Lagoa Seca – PB, para a realização do trabalho. Trata-se de uma escola pública que oferece Ensino Fundamental e Ensino Médio e funciona em três turnos: manhã, tarde e noite. O seu quadro de funcionários é composto da seguinte forma: 92 servidores, sendo por volta de 70 professores (no momento da pesquisa, o quadro da escola estava sofrendo alterações, não sendo possível ter um número exato) e 22 funcionários, divididos em: serviços gerais, auxiliares de secretaria, secretário geral e diretoras. Atualmente a escola conta com 1132 alunos alocados nos três turnos. Depois de escolher a escola e receber autorização da direção para efetuar o estudo de campo, foram feitas observações e fotografias de cada setor da unidade escolar. Em seguida, foi criada uma tabela de tipos de acidentes, a qual é classificada por cores, conforme pode ser visto na Tabela 1 a seguir. O passo seguinte foi à utilização da tabela de risco, a qual classifica os riscos em números: risco grande é representado pelo número 3, risco médio representado pelo número 2 e risco pequeno é representado pelo número 1. Sendo assim, as instalações da escola foram sendo observadas e ao se detectar algum tipo de risco, fazia-se a representação do mesmo pela cor e também pelo número, para indicar o provável acidente e seu nível de risco, conforme descrito acima. Dessa forma, foram observados o estacionamento, o portão de entrada das pessoas, a cozinha, os corredores, a sala dos professores, os banheiros, o almoxarifado, as salas de aula, a biblioteca, a secretaria, o pátio, o quintal de hortaliças, a sala da diretoria e a quadra de esporte. Conforme as observações eram realizadas, o mapa de risco foi sendo construído, o que possibilitou a criação de várias sugestões, visando à segurança das pessoas que frequentam aquela unidade escolar.

TABELA 1 - TABELA DE TIPOS DE ACIDENTES

AFOGAMENTO	Afogamento é definido como a asfixia durante imersão ou submersão causada pela entrada de líquido nas vias aéreas impedindo a ventilação e a troca gasosa alvéolo-capilar
HEMORRAGIA	EXTERNA: é causada pela perda de sangue devido ao rompimento de um vaso sanguíneo, veia ou artéria. INTERNA: é o acúmulo de sangue nas cavidades do corpo. Normalmente os sintomas da hemorragia interna são lábios pálidos, cor anormal da pele, suores frios e pulsos fracos.
DESMAIO	É a perda dos sentidos, desfalecimento. Conhecido também como síncope. Suas causas podem ser várias, como: Pressão baixa; Jejum prolongado; Dor forte; Prática de exercícios físicos por períodos prolongados; Vômitos; Alteração emocional; Desconforto térmico.
FERIMENTOS	PICADAS DE ANIMAIS PEÇONHENTOS: São provocadas por animais dotados de glândulas secretoras e aparelhos inoculadores de veneno. PERFURAÇÕES: Nas lesões por objetos perfurantes (facas, lâminas, pedaços de metal em geral) geralmente há exposição dos tecidos do corpo ao ambiente. Esta situação é associada a acidentes nos ambientes de trabalho e domésticos.
QUEIMADURA	Queimaduras térmicas são as que ocorrem em decorrência do contato do corpo com alguma fonte de calor e são as mais comuns.
FRATURA	O que pode causar esses tipos de acidentes é: quedas, impactos muito violentos ou movimentos fortes sem controle dos membros. Os braços, pernas, mãos, pés e dedos são os locais onde mais podem ser atingidos por fraturas.
CHOQUE ELÉTRICO	É a passagem de uma corrente elétrica através do corpo, utilizando-o como um condutor. Esta passagem de corrente pode causar um susto, podendo também causar queimaduras, parada cardíaca ou até mesmo a morte.
ENVENENAMENTO	Em geral, ocorrem por acidente envolvendo substâncias de uso diário, em casa ou no local de trabalho. Podem também ocorrer em casos de tentativa de suicídio. Drogas e álcool, usados de forma abusiva, também podem provocar envenenamento.

FONTE: Próprio autor.

QUADRO 1: MAPA DE RISCO



FONTE: Próprio autor.

TABELA 2 – LEGENDA

TIPO DE ACIDENTES	SÍMBOLOS	RISCO DE ACIDENTES	SÍMBOLOS
AFOGAMENTO		PEQUENO	1
HEMORRAGIA		MÉDIO	2
DESMAIO		GRANDE	3
FERIMENTOS			
QUEIMADURA			
FRATURA			
CHOQUE ELÉTRICO			
ENVENENAMENTO			

FONTE: Próprio autor.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES:

4.1 – CHOQUES ELÉTRICOS:

No mapeamento das áreas de risco da unidade escolar, os riscos de choque elétrico foram simbolizados com o círculo verde. Pôde-se averiguar que as salas de aula possuem instalações elétricas antigas e desgastadas, tendo em vista que a escola dificilmente passa por reformas de grande escala, deixando alunos e professores, muitas das vezes, sem energia, e ainda com risco de ocorrer acidentes com fiação elétrica exposta. Nos casos de choque elétrico, deve-se agir da seguinte forma: É fundamental antes de prestar o socorro, verificar se a corrente elétrica foi desligada, e só então, a vítima pode ser tocada. Se houver uma parada cardiorrespiratória, deve-se iniciar uma massagem no peito e respiração boca a boca na vítima, enquanto o socorro médico é acionado.

IMAGEM 1: SALA DE AULA



FONTE: Próprio autor.

IMAGEM 2: REDE DE FIAÇÃO ELÉTRICA



FONTE: Próprio autor.

4.2 – AFOGAMENTOS:

Foi constatado também um risco de afogamento nível médio, destacado no mapa de riscos com o círculo azul, pois no recinto escolar existe uma cisterna entre o bloco de salas de aula esquerdo e o pátio coberto, onde a mesma, na maioria das vezes, encontra-se aberta para facilitar o trabalho de recolhimento de água dos funcionários de apoio para questões de limpeza da escola. Para esses tipos de casos, como estamos tratando de um recinto fechado (cisterna), a primeira atitude é retirar a vítima do local, com auxílio de corda ou qualquer objeto que possa trazer a vítima à superfície. Não é recomendado que a vítima seja retirada com o próprio corpo, pois existe a possibilidade de que no momento da adrenalina, a vítima sem querer puxe o socorrista para dentro do ambiente aquático. Após a retirada, a vítima deve ser aquecida, além de observar se a mesma está respirando, logo após deve-se buscar socorro através do 193.

IMAGEM 3 – CISTERNA 1



FONTE: Próprio autor.

IMAGEM 4 – CISTERNA 2



FONTE: Próprio autor.

4.3 – QUEIMADURAS:

Foi averiguado que existe o risco de acidentes com queimaduras, simbolizado com o círculo amarelo, dentro do recinto da cozinha. Tendo em vista que, o trabalho braçal com panelas grandes e pesadas, estando em alta temperatura no momento do preparo da merenda escolar, podem ser um risco para as merendeiras que fazem seu trabalho. Foi constatado também que, o botijão de gás encontrava-se em um ambiente isolado da alta temperatura do fogão, mas estava ao alcance dos alunos. A probabilidade de acidentes é menor, mas ainda existe o risco de vazamento de gás. Nos casos de queimaduras deve-se retirar as vestes da vítima que não estejam coladas a pele pelo calor e lavar a região com água em temperatura ambiente. Após isso, a vítima deve ser deitada com as pernas elevadas e não deve ser aplicado nenhum produto para aliviar a queimadura. Enquanto esse procedimento ocorre, deve ser feito contato com o 193 para que a chegada deles seja mais rápida.

IMAGEM 5 – ENTRADA DA COZINHA



FONTE: Próprio autor.

4.4 – FRATURAS:

Na área vegetada, por trás do bloco de salas de aula à direita, foi observado que existe o risco de fraturas, simbolizado com o círculo marrom, tendo em vista que, alguns alunos periodicamente, tomam a ação de pular o muro da escola para o campo de futebol que se encontra ao lado da unidade escolar, na tentativa de não assistir aula, na maioria dos casos. Sabendo que, a altura do muro é elevada, uma aterrissagem mal executada pode acarretar em uma fratura, até mesmo podendo ser exposta. Em frente ao bloco de salas de aula a direita também foi constatado risco de acidente com fraturas, ocasionado pela altura exagerada de um batente que se encontra na entrada das salas e que é utilizado o tempo todo por alunos e professores. Também foi averiguado risco de acidente no estacionamento, sabendo que o mesmo não possui nenhum tipo de isolamento, fazendo com que o tráfego veicular ocorra onde os alunos também circulam na hora de entrada e saída das

aulas. No pátio descoberto, em frente ao bloco de salas de aula à direita, foi observado o risco de acidentes com fraturas consequente do nivelamento do piso do local, tendo ele uma parte de concreto destruída e o restante de terra desnivelada. Por fim, foi detectado o risco de acidentes com fraturas na quadra de esportes da unidade escolar, tendo em vista que, o chão da mesma se encontra todo destruído nas laterais, com buracos enormes, além de quê, o piso da quadra foi construído somente de cimento, e com o passar do tempo, este solta fragmentos de cimento e terra na quadra, facilitando escorregões e quedas enquanto ocorrem aulas práticas no local. Nesses casos, deve-se evitar que a vítima seja movimentada. O membro da vítima deve ser imobilizado com materiais que o envolvam e não permitam sua movimentação. Nunca tente colocar o osso no lugar. Caso a fratura seja exposta, proteja o local com gaze ou tecido limpo. Enquanto esses procedimentos ocorrem, contate o 193.

IMAGEM 6 – MURO DE ISOLAMENTO



FONTE: Próprio autor.

IMAGEM 7 – BATENTE ALTO



FONTE: Próprio autor.

IMAGEM 8 – ESTACIONAMENTO



FONTE: Próprio autor.

IMAGEM 9 – PÁTIO DESCOBERTO



FONTE: Próprio autor.

IMAGEM 10 – QUADRA DE ESPORTES



FONTE: Próprio autor.

4.5 – FERIMENTOS:

Os ferimentos foram simbolizados pelo círculo preto no mapa de riscos, constatando-se que o uso de materiais como lápis, canetas e réguas trazem certo risco de acidentes dentro das salas de aula, tendo em vista que, as atitudes dos alunos, muitas vezes, são imprevisíveis, colocando em risco a integridade uns dos outros. Pode-se acrescentar também que portas e janelas podem trazer risco para os mesmos que se encontram no recinto de aula. Na área vegetada, por trás do bloco de salas de aula à direita, foi constatado um risco de acidentes com ferimentos, sabendo que, em áreas vegetadas, animais peçonhentos podem habitar e fazer vítimas com seus ataques em autodefesa. Da mesma forma, isso pode ocorrer no quintal das hortaliças. Nas áreas próximas a quadra de esportes também foi constatado risco de acidentes com ferimentos, enfatizando que, nesses locais existem restos de materiais de construção, materiais da escola em decomposição, como cadeiras e mesas, trazendo risco aos alunos. Por fim, foi averiguado risco de acidentes com ferimentos na quadra de esportes, pois lá existem duas estruturas metálicas que serviam para sustentar as tabelas de basquete, e que hoje estão enferrujadas e destruídas, colocando em risco a integridade dos alunos que ali praticam esportes. Nos casos de ferimentos, deve-se atuar da seguinte maneira:

Nessa situação você deverá limpar o local do ferimento com água corrente independente se o corte estiver ou não sujo. Feito isso, estanque com gaze ou um pedaço de pano ou toalha limpa. Não coloque nada dentro do ferimento e procure um pronto socorro imediatamente.

IMAGEM 11 – QUINTAL DE HORTALIÇAS



FONTE: Próprio autor.

IMAGEM 12 – ARREDOR DA QUADRA



FONTE: Próprio autor.

IMAGEM 13 – ESTRUTURA METÁLICA



FONTE: Próprio autor.

4.6 – DESMAIOS:

No mapeamento, o desmaio foi simbolizado pelo círculo branco. Foi constatado o risco de desmaios na cozinha, em decorrência da alta temperatura ambiente enquanto a merenda escolar é preparada pelas merendeiras. Também foi averiguado o risco de desmaios na quadra de esportes, tendo em vista que a quadra não possui cobertura, fazendo com que os alunos executem suas aulas práticas debaixo de temperatura ambiente muito elevada, sem considerar o esforço que o aluno irá exercer nessas atividades. Nos casos de desmaios deve-se deitar a vítima de costas com a cabeça mais baixa que o corpo, com as pernas elevadas e em local arejado. Deve-se desapertar as roupas e aplicar compressas frias no rosto e na testa, prestando atenção sempre na respiração da vítima.

IMAGEM 14 – COZINHA



FONTE: Próprio autor.

4.7 – HEMORRAGIAS:

Foi constatado o risco de acidente com hemorragia, simbolizado pela cor laranja, na quadra de esporte, tendo em vista que, lá também é um local de risco de acidentes com ferimentos e fraturas, tornando o local mais propenso para esse tipo de agravamento em acidentes. Nesses casos, com um tecido ou uma compressa, deve-se pressionar o ferimento para interromper o fluxo de sangue. Não é recomendado remover o objeto causador do ferimento nem colocar qualquer tipo de medicamento no local, só a compressa limpa é suficiente. O processo de coagulação ocorre no momento em que fazemos a pressão com as compressas. Elas não devem ser retiradas, e sim colocar uma acima da outra, mesmo encharcadas de sangue.

Não foram constatados riscos nas áreas da Biblioteca, Almojarifado, Diretoria, Secretaria, Sala dos Professores e banheiros dos alunos. Também não foram constatados riscos de acidentes por envenenamento, tendo em vista que, os produtos de limpeza e que trazem risco são muito bem estocados no almojarifado, só sendo permitido o acesso com a direção da escola.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a finalização deste estudo aqui apresentado, o objetivo central foi alcançado, tendo em vista que, as pesquisas feitas no âmbito escolar daquela unidade foram de suma importância para apresentar ideias de melhorias e de progressões acerca da estrutura daquele local. Também pode-se ressaltar a maneira como o trabalho foi aceito naquele local, pois até mesmo a equipe de apoio sabia das dificuldades em agir nas situações de necessidade, no caso, em acidentes. No caso dos alunos, as informações sobre as áreas de risco da escola ficarão disponíveis em um banner, que será colocado em lugar visível a todos para que as precauções por parte deles sejam maiores ao circularem pela escola.

O trabalho de elaboração do mapa das áreas de risco foi de suma importância, pois, atitudes e locais que são tidos como acontecimentos rotineiros, muitas vezes passavam despercebidas por todos, agora serão vistos com outros olhos, realçando o censo de segurança entre todos que se encontram no ambiente escolar.

Algumas sugestões foram mostradas a equipe de diretoras da escola sobre melhorias na estrutura do prédio:

- Renovação total das instalações elétricas
- Reforma de todo o piso fora das salas de aula, tendo em vista que o mesmo é constituído somente de terra.
- Reforma total da quadra de esportes e troca das estruturas metálicas (traves de futsal, bandeja de basquete e etc.).
- Reposição do botijão de gás para área isolada de alunos.
- Reforma e isolamento da cisterna, fechada em tempo integral, só com acesso a pessoas da equipe de apoio.
- Reforma das áreas que dão acesso as partes por trás dos blocos de salas de aula, mantendo-os fechados em tempo integral, só com acesso a pessoas da equipe de apoio.

Sabemos que, essa unidade escolar pertence ao poder público e que reformas deste gênero são de total competência do governo e das secretarias de educação, logo, esse tipo de serviço possui um tempo até sua execução por conta das questões burocráticas, mas podemos ressaltar que as sugestões aqui abordadas são para melhor servir tanto aos alunos, quanto aos que compõem o corpo docente e equipe de apoio dessa unidade escolar. As mesmas sugestões foram aceitas pela diretoria e que na próxima oportunidade, seriam colocadas num plano de reforma para que fosse elaborada uma solicitação junto aos órgãos competentes.

MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCO DE ACIDENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA E OS PRIMEIROS SOCORROS DEVIDOS

GONÇALVES, R. M. S.

ABSTRACT

The goal of this study was to build up a risk map of accidents in a public school, showing which kind of accidents are most likely to happen in each area presented and which first aid must be used in situations like that. The methodology used is based on the observation and use of photos to record the places investigated. In this way, the parking lot, the entrance gate of the people, the kitchen, the corridors, the teachers' room, the bathrooms, the storage room, the classrooms, the library, the secretariat, the courtyard, the garden yard, the board room and the sports court. In the leveling of risk areas, some numbers were defined to present the risk of an accident occurring at that location: a small risk was represented with number 1, average risk represented with number 2 and large risk represented with number 3. The types of accidents were symbolized by colors, each accident with its. They are: Drowning, Bleeding, Fainting, Injuries, Burns, Fractures, Electric Shock and Poisoning. After following all these steps, the Risk Map was built. As results, were examined the chances of accident in the highlighted areas in the risk map, and then were improvements suggested in several of these areas for the better safety of those that attend there daily.

Keywords: First Aid, Mapping, Safety.

REFERÊNCIAS

ABERNETHY, L; MACAULEY, D.; MCNALLY, O.; MCCANN, S. Immediate care of school sport injury. **Injury Prevention**. v. 9, n. 3, p.270-273, 2003.

ALZUGARAY, D.; ALZUGARAY, C. **Manual de primeiros socorros: suplemento de medicina alternativa**. São Paulo: Editora Três, 1998.

ÁVILA, E. P, MINOZZO, E. L. **Escola Segura**. Editora ISBN, 1ª Edição, 2006.

GONÇALVES, A; ARAÚJO, B. Princípios gerais e específicos. IN: Gonçalves, A. **Saúde coletiva e urgência em Educação Física**. Campinas: Papirus, p.63-88, 1997.

GRADELLA, C. M. **Urgência E Emergência nas Escolas: Prevenção, o Melhor Cuidado**. Faculdade UNICAMPO – Campo Mourão. 2012 (Pós-graduanda do Curso Urgência e Emergência).

HAFEN, Q. B; KARREN, J. K; FRADSEN, J. K. **Primeiros Socorros para estudantes**. Barueri: Malone, 2002.

LIBERAL E.F, AIRES, R. T, OSÓRIO A.A. **Escola Segura**. J. Pediatr. (Rio J.) vol.81 no.5 suppl.0 Porto Alegre Nov. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572005000700005>. Acesso em 18 Jan, 2018.

MAIA, M.F.M.; ANJOS, M. R. R.; MIRANDA NETO, J. T.; GOMES, M. C. S.; DEUSDARÁ, F. F. **Primeiros socorros nas aulas de educação física nas escolas municipais de uma cidade no norte do estado de Minas Gerais**. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 11, n. 1, ISSN: 1981-4313. 2012.

NARDINO, J; et al. **Atividades Educativas em Primeiros Socorros**, p. 90, 2012. Rev. Contexto e Saúde.

Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/949/2545>
Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

SENA, S. P. et al. **A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental**. Belo Horizonte.

Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1400>.
Acesso em: 10 de janeiro de 2018.

SOUZA, C. R. Primeiros Socorros no Ensino Fundamental. Universidade de Brasília, 2013. (Licenciatura) Faculdade UnB Planaltina.

WAKSMAN, R. D.; GIKAS, R. M. C. (Coord.). **Segurança na infância e adolescência**. São Paulo: Atheneu, cap. 3, p. 21-31, 2003.

WHALEY, L. F.; WONG, D. L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1130, 1999.

